

# FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A EXPERIÊNCIA DA VIAGEM DE ESTUDO

*Adriana Maria Wan Stadnik*<sup>1</sup>

**Resumo:** Descanso, diversão e desenvolvimento. Tudo acontecendo ao mesmo tempo, contribuindo para a formação continuada de professores de Educação Física: uma realidade possível, compartilhada por um grupo de professores latino-americanos, por meio de duas viagens organizadas de estudo. É o relato dessa experiência pessoal e, ao mesmo tempo coletiva, de educação e lazer que apresento neste artigo. Uma reflexão empírica, amparada pela revisão da literatura, uma pergunta geradora e algumas entrevistas realizadas com os participantes do *Study Tour* 2005 e/ou 2006, configurando um estudo de caráter qualitativo. Essas viagens de estudo tiveram como tema central à Educação Física, com ênfase na ginástica. As impressões desses profissionais, a relevância desse tipo de ação e as sugestões para estudos futuros são levantadas e analisadas.

**Palavras-chave:** Educação, educação não-formal, educação física, ginástica, desenvolvimento, lazer, formação continuada.

**Abstract:** Rest, diversion and development. Everything happening at the same time, contributing for the continuous formation of physical education professors: a possible reality, shared by a group of Latin American professors, by means of two organized trips of study. This is the report of this personal experience and, at the same time, a collective one, of education and leisure that I present in this article. An empirical reflection, supported by the revision of literature, one generating questions and some interviews carried out with the participants of the Study Tour 2005 and/or 2006, configuring a study of qualitative character. These trips of study have had as central subject

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação Física, Recreação e Lazer pela Universidade do Minho – Portugal. Mestre em Engenharia de Produção, ênfase em Mídia e Conhecimento, pela UFSC. Especialista em Recreação, Lazer e Animação Sócio-Cultural, UEL. Professora do Departamento Acadêmico de Educação Física da UTFPR. Presidente do Comitê Técnico de Ginástica Geral da FPRG (Federação Paranaense de Ginástica). Vice-presidente do Comitê Técnico de Ginástica Geral da CBG (Confederação Brasileira de Ginástica).

physical education, with emphasis on gymnastics. The impressions of these professionals, the relevance of this type of action and the suggestions for future studies are raised and analyzed.

**Keywords:** Education, not formal education, physical education, gymnastics, development, leisure, continued formation.

## 1. INTRODUÇÃO

As viagens de estudo, assim como outros tipos de exercícios extracurriculares, não representam uma novidade em minha vida. Recordo-me, com saudades, desse tipo de atividade desde os tempos da alfabetização. Eram os desfiles de Sete de Setembro, as visitas ao clube, as idas ao teatro infantil, os ensaios de canto e dança para o festival escolar, as pequenas competições, as visitas à usina hidroelétrica. Mais tarde, quando ainda era estudante e atleta, vieram as grandes competições, os intercâmbios realizados entre os atletas e treinadores de diferentes países, as viagens para os congressos acadêmicos. Mais recentemente, ainda como estudante e profissional da área de Educação Física, especialmente dedicada à ginástica e ao lazer, começo a participar das viagens culturais, entre elas, os *Study Tours*.

Tomando como ponto de partida essas experiências pessoais, e que por meio do desenvolvimento das pesquisas apresentadas a seguir, acabei observando e verificando / comprovando, tornaram-se experiências coletivas, considero a educação não-formal, especialmente associada às atividades de lazer<sup>2</sup>, um caminho frutuoso para a formação integral e continuada do ser humano, ou seja, para a formação ao longo de toda a vida.

Abordo a temática da formação continuada, porque todos os participantes dessas duas viagens de estudo que relato, são profissionais formados e, em sua maioria, na área da Educação Física, desenvolvendo trabalhos na área de gestão, desenvolvimento, práticas e teorias da ginástica. Portanto, professores em processo de formação contínua.

Segundo Camilo Cunha (1999): “*O debate e a necessidade de valorizar a formação contínua*<sup>3</sup> nasce pela tomada de consciência das transformações sociais, científicas, econômicas, políticas ... e pela constatação que os saberes não são eternos”. Essa consciência, associada à constatação de que inú-

---

<sup>2</sup> Ruskin & Sivan (s.d.), referem o lazer como: “(...) aquela porção do tempo individual onde a pessoa é livre e pode atuar com liberdade de escolha, sem coerção ou constrangimento, baseando-se nos seus entendimentos e gostos. Este é o tempo resultante da satisfação das necessidades fundamentais como comer, dormir, trabalhar e compromissos pessoais e sociais” (p. 28).

<sup>3</sup> O autor (Camilo Cunha) é português, portanto utiliza-se da palavra contínua, “formação contínua”, ao invés de continuada, como é para nós, brasileiros.

meras vezes os sistemas educativos são incapazes de darem respostas às exigências da sociedade, onde aparecem constantemente novos valores, gera a necessidade da educação continuada. Aparece, portanto, a “(...) procura de um novo equilíbrio social, assente no respeito pelas diferenças entre indivíduos e comunidades nos seus aspectos éticos, religiosos, culturais e na procura de uma nova ordem do mundo que se deseja equilibrado ao serviço de cada cidadão e cada homem” (p. 113).

Ainda, para o autor, a formação continuada de professores insere-se numa plataforma da formação de adultos, compreendida em função do desenvolvimento global, e promove condições facilitadoras de crescimento pessoal, social e profissional, levando à autorealização, não esquecendo os conhecimentos adquiridos e as histórias individuais que influenciam fortemente a forma de participação, interpretação de vida e avaliação dos acontecimentos.

Essas questões ficam muito claras durante o desenvolvimento da pesquisa, pois cada pesquisado percebe e demonstra isso quando consultado, a viagem de estudo, ou o resultado dessa viagem, de uma forma diferente. Contudo, aparecem também algumas, talvez até mesmo muitas, convergências, o que é natural por tratar-se de um grupo com interesses comuns – uma das características da viagem de estudos: interesses comuns, neste caso particular, a Educação Física e a ginástica.

Associada à idéia da formação contínua, desenvolvo a temática da educação não-formal por compreender que ela esteve presente nesta experiência de viagem de estudo pelo universo da Educação Física. Para Stadnik *et al* (2006), é amplamente reconhecido que três tipos de educação fazem parte da educação do ser humano integral: a educação formal (ex. escola); a educação informal (ex. meios de comunicação); e a educação não-formal, compreendendo a participação social aberta em atividades lúdicas, voluntárias, desinteressadas, libertárias e prazerosas, podendo ser o momento para a abertura de uma vida cultural intensa.

Por meio da pergunta geradora “Como foi a experiência de participar do *Study Tour*?” (2005) e das entrevistas realizadas com os participantes, em torno de suas motivações, descanso, diversão, desenvolvimento, suas contribuições dadas e recebidas, resultados da experiência e aplicações futuras (2006), essas associações que realizei passaram a fazer sentido, e para o grupo todo, como experiência pessoal e coletiva.

## 2. OBJETIVOS

O objetivo central deste estudo é conhecer/reconhecer a forma como os profissionais de Educação Física, com ênfase na ginástica, se desenvolvem pessoalmente, socialmente e profissionalmente, dentro da plataforma da educação continuada, por meio de uma atividade não formal de educação e lazer: a viagem de estudo.

### 3. *STUDY TOUR*: O NASCIMENTO DA IDÉIA

A idéia da realização de uma viagem de estudo surge em um dos encontros do Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da Faculdade de Educação Física da UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas). Muitos dos professores que participavam do grupo de pesquisa já carregavam consigo experiências internacionais em eventos da ginástica geral, contudo, integrando grupos de demonstração desta modalidade e não como professores/profissionais-pesquisadores. O desafio levantado foi participar e organizar um grupo de pessoas interessadas em estudar a ginástica. O objetivo inicial desta primeira viagem, chamada *Study Tour*, era participar do *International Deutsches Turnfest*, em Berlim, Alemanha, em maio de 2005 (STADNIK *et al*, 2005).

Essa idéia inicial logo se desenvolveu e obteve o apoio da ISCA (International Sports and Culture Association), que também enviou um convite da DGI (Associação Dinamarquesa de Esportes e Ginástica), para que o grupo visitasse a Dinamarca, conhecendo escolas, universidades e centros esportivos, por uma semana. Dessa forma, “(...) a viagem foi definida e seu objetivo foi além da participação em um festival, apontando para o estudo da Ginástica em todas as suas possibilidades, da Educação Física e é claro, do intercâmbio de culturas” (STADNIK *et al*, 2005, p. 222).

### 4. ALGUNS DADOS SOBRE AS DUAS VIAGENS

Sobre o primeiro *Study Tour*, posso dizer que, a partir das definições apresentadas acima – objetivos do grupo, roteiros, organização, entre outros – convites foram enviados aos professores e pesquisadores latino-americanos da área da ginástica, formando um grupo de 20 pessoas, das cidades de Campinas, Hortolândia, Piracicaba, São Paulo, Curitiba e Rio de Janeiro, no Brasil, além dos participantes de Buenos Aires, na Argentina, Lima, no Peru e um brasileiro que trabalhava em Barcelona, na Espanha. O grupo foi composto de 3 homens e 17 mulheres, que percorreram juntos, entre os dias 13 e 28 de maio de 2006, a cidade de Berlim e seus arredores, na Alemanha e uma série de cidades na Dinamarca.

Nossa primeira participação/pesquisa foi junto ao *International Deutsches Turnfest*. Carvalho e Pestana (2005) descrevem este festival alemão como evento grandioso de ginástica geral e esporte, atraindo milhares de pessoas, criado e organizado pela DTB (*Deutsche Turn Bund*), a maior e mais forte associação esportiva alemã. O festival teve a sua primeira edição em 1860 e, desde então, vem acontecendo a cada 4 anos<sup>4</sup>. Ele tornou-se tradicional e

<sup>4</sup> Com paradas durante as guerras em que o país esteve envolvido (Primeira e Segunda Guerras Mundiais) – informação fornecida pelo Prof. Dr. Herbert Hartmann, um dos responsáveis pela organização do evento e que recebeu o nosso grupo pessoalmente para uma palestra sobre o festival e sua organização.

mobiliza um grande número de pessoas que vem de diferentes partes do país para integrarem-se ao evento. O *Turnfest* 2005 foi sua primeira edição aberta à participação internacional. Foram mais de 97 mil participantes, sendo 93 mil alemães e 4 mil estrangeiros, entre estes, a nossa delegação latino-americana.

Segundo Carvalho & Pestana (2005), para que se compreenda a grande participação pública num evento como este, é fundamental entender o conceito da palavra *Turnen*, “*Os alemães possuem uma tradição muito grande na sua cultura corporal fortemente marcada pela prática da ginástica, numa concepção ampla e abrangente determinada pelo Turnen*” (p. 106). O *Turnen* compreende a ginástica, mais os jogos, as caminhadas, o teatro e o coral.

Em outras palavras, ele representa um grupo bastante amplo de atividades direcionadas a todas as pessoas, sem distinção de sexo, faixa etária ou capacidade motora, pois é variado, quer seja no tipo da atividade, quer seja no nível de exigência para a execução da atividade. O festival apresentou desde atividades competitivas de alto nível até demonstrações coreográficas de ginástica, passando pelos grandes e pequenos jogos, aulas abertas, gincanas e tardes dançantes, entre outros.

Segue-se uma descrição sucinta de algumas das atividades oferecidas no evento e encontradas em *Deutsches Turnfest* (2005):

- **Competições nacionais de ginástica:** competições anuais e nacionais, concentrando os melhores atletas do país nos esportes ginásticos.
- **Competições amistosas:** competições amistosas nas mais variadas modalidades, idades e níveis, desde crianças iniciantes participando de provas de ginástica rítmica a senhores idosos executando séries de ginástica artística.
- **Desafios:** em diferentes locais da cidade era possível, mediante o pagamento de uma taxa, participar de um desafio. Como prêmio, recebia-se botom e certificado para colecionar.
- **Atividades esportivas:** 28 diferentes esportes puderam ser praticados durante o festival.
- **Fórum científico:** tema: “Como estão as crianças hoje?” Obesidade, sedentarismo infantil, necessidades, práticas e desenvolvimento teórico foi discutido por professores e cientistas.
- **Turnfest Akademie:** englobando mais de 600 workshops, em 8 diferentes áreas de interesse: Terceira idade; Ginástica e Dança; Saúde e bem-estar, Fórum científico; Ginástica de aparelhos; Infantil; Condicionamento físico e aulas de academia; Administração.
- **Aulas noturnas:** noites com aulas abertas dessas 8 modalidades descritas acima.
- **Shows gratuitos:** variados shows nacionais e internacionais nas mais diversas áreas, como salas de espetáculos, espetáculos outdoor, espaços alternativos.

- **Shows pagos:** Noites de Gala, Noites Internacionais, Musicais, Especiais para a TV.
- **Cerimônia de abertura:** desfile de abertura no Portão de Brandeburgo.
- **Cerimônia de encerramento:** espetáculo e festa de encerramento no Estádio Nacional.
- **Clínicas coreográficas:** um grupo de demonstração inscreve sua coreografia nestas clínicas onde um grupo de *experts* sugere alterações para a melhoria da coreografia.
- **Música e Dança:** coral, concertos, bandas, bailes, festas e espetáculos em geral.
- **Boate 50 plus:** música dos anos 50 e 60, onde as pessoas mais velhas, ou qualquer um outro, podiam dançar até tarde da noite.
- **Pavilhão infantil:** uma grande área preparada para a criançada se divertir. Também preparada para os portadores de necessidades especiais.
- **Pavilhão 50 plus:** uma grande área que objetivava ser o ponto central de reunião e encontro para os mais velhos. Eram oferecidas inúmeras atividades neste espaço, como curso de utilização do aparelho de celular; atividade física para avós e netos; apresentação de vídeos, entre outras.
- **Jogos e gincanas:** variados jogos e gincanas que aconteciam em variados locais da cidade.
- **Feira esportiva:** uma enorme área de venda e demonstração de materiais esportivos, incluindo informações sobre outros eventos.
- **Passeios turísticos:** estrutura própria para o turismo.

É importante ressaltar que esses são apenas alguns exemplos de atividades, pois na realidade havia muito mais para se comentar; entretanto, acredito que é o suficiente para demonstrar a grandeza do evento e o tipo de organização que ele demanda. Também, quero ressaltar que todas essas atividades ocorriam quase que simultaneamente, ou seja, sempre havia o que fazer e, freqüentemente era preciso escolher entre mais de uma atividade interessante para se realizar.

Quanto à Dinamarca, quem organizou nossa estadia no país foi a DGI (Associação Dinamarquesa de Ginástica e Esportes). Nosso grupo visitou diversas cidades, cobrindo várias regiões do país e ministrando alguns workshops de samba, forró, capoeira, tango e dança folclórica peruana. Posso afirmar que foi uma experiência abrangente, gratificante e engrandecedora.

A estrutura educacional do país é bastante diferenciada, oportunizando aos jovens, além da escola tradicional, em geral gratuita, uma opção paga<sup>5</sup>, a partir dos 15 anos de idade. São escolas livres, a maior parte delas relacionada

---

<sup>5</sup> Perguntei aos organizadores/diretores se essas escolas eram acessíveis à população em geral e eles afirmaram que sim, que as famílias dinamarquesas podiam pagar com facilidade este tipo de educação.

às artes (música, dança), esportes e ginástica. Cada uma apresenta uma especificidade, mas em geral abrangem essa gama de atividades. Existem dois tipos: para jovens de 15 a 18 anos e para jovens de 18 a 30 anos. Elas objetivam proporcionar uma formação mais completa, um período longe dos pais e um tempo de reflexão antes da escolha de uma profissão, em especial aquelas dedicadas aos mais novos (de 15 a 18 anos), também, o contato com novas pessoas, aprendizado para a vida e preparação para o engajamento social, cultural e político em suas comunidades.

Essas escolas funcionam em regime de internato, podendo o jovem nela permanecer por 4, 5 ou 9 meses. Os próprios alunos são responsáveis pela limpeza e manutenção. Algumas aulas: fotografia, filosofia, canto, corte e costura, violão, esportes ao ar livre, entre outras. No dia de uma das nossas visitas, por exemplo, um grupo de meninas estava preparando o uniforme (corte e costura) do grupo de ginástica que iria realizar demonstrações na cidade. O grupo da fotografia iria fotografar e filmar o evento. Muitas vezes um aluno participa de mais de uma atividade. A mesma pessoa que costura pode também fotografar ou apresentar-se no canto, dança, ginástica. Em geral, os alunos possuem vários talentos e são incentivados a isso.

Alguns professores, normalmente os mais jovens, moram na própria escola, em função do regime de internato, auxiliando assim na manutenção do clima organizacional proposto pelas escolas. Esses professores, como pudemos observar *in loco*, relacionam-se positivamente com seus alunos, tornando o ambiente agradável e promissor. Stadnik *et al* (2005) descrevem que a “(...) estrutura educacional é antiga, advinda do séc. XIX. A idéia é a formação da cidadania, da liderança para a contribuição com o desenvolvimento do país e o esporte é visto como ferramenta essencial deste sistema”, e mais adiante, “Nesta semana pudemos perceber como essa organização educacional realmente é favorável ao desenvolvimento do país e à formação pessoal dos jovens; educação e cultura como chave para o desenvolvimento e o esporte como um dos principais eixos” (p. 223).

Essas escolas possuem um sistema de intercâmbio, especialmente aquelas para alunos mais velhos, entre 18 e 30 anos. Conversei com alguns alunos brasileiros e argentinos, intercambistas que encontrei nas nossas visitas, pareciam contentes e satisfeitos com essa oportunidade, obviamente saudosos e, às vezes, reflexivos em relação às diferenças culturais que percebiam. As argentinas, por exemplo, chatearam-se com a pouca adesão à oficina prática que propuseram aos colegas sobre o folclore de seu país e os brasileiros não compreendiam bem a pouca empolgação dos companheiros estrangeiros durante os jogos de futebol pela televisão.

Nosso roteiro começa em North Jutland, na escola de esportes de Bronderslev, com ênfase nos esportes coletivos, como *badminton*, voleibol, handebol, futebol, handebol. Havia também os esportes de aventura e a

ginástica. Ficamos por 2 dias, onde, além de ministrarmos 2 diferentes workshops, tivemos uma palestra sobre a estrutura da escola; a formação dos clubes para a DGI; o trabalho voluntário; e a Seleção Dinamarquesa de Ginástica de Demonstração. Também realizamos um belíssimo passeio para Skagen, o principal ponto turístico da costa norte do país, onde o Mar do Norte encontra-se com o Mar da Dinamarca.

Depois, seguimos para Viborg, para uma *folk high school*, escola tradicional de ginástica e esportes. Participamos de uma aula de ginástica rítmica dinamarquesa<sup>6</sup> e oferecemos um workshop.

De Viborg, seguimos para a segunda maior cidade dinamarquesa, Odense, onde ficamos 2 noites e 1 dia, instalados, em grupos de 2, na residência de ex-atletas da Seleção Dinamarquesa de Ginástica de Demonstração. Foi muito interessante essa experiência, pois pudemos observar o dia a dia dessas pessoas, como realmente vivem, seus lares e a forma de acolhimento em casa. Visitamos a *University of Southern Denmark*, acompanhando as atividades do curso de Educação Física, especialmente as atividades ginásticas, e participamos de uma palestra sobre a estrutura do curso, as linhas e a abrangência das pesquisas nas áreas de graduação e de pós-graduação. Também, visitamos uma escola para jovens entre 15 e 18 anos, assistimos uma aula de *tumbling* e ministramos um workshop.

Na seqüência, fomos para Ollerup, a mais forte e tradicional escola de ginástica da Dinamarca. Seu fundador foi Niels Bukh, o criador do Método Dinamarquês de Ginástica. Assistimos a uma palestra sobre a escola, sua estrutura e importância no cenário nacional. Na escola foram construídas a primeira piscina coberta da Europa, em 1925, e o primeiro grande ginásio, em 1932, para 4000 pessoas. Atualmente possui o ginásio europeu mais moderno e bem equipado para a prática da ginástica. O curso oferecido na escola possibilita ao aluno tornar-se instrutor de ginástica.

Finalmente, a capital, Copenhagen foi nossa última visita; estivemos na sede da DGI (Associação Dinamarquesa de Ginástica) e conhecemos de perto sua estrutura, bem como a da ISCA (International Sports and Culture Association) e a da IASFA (International Academy Sports for All). Recebemos palestras e visitamos o Centro de Educação Física, da Universidade de Copenhagen, onde a Seleção de Ginástica nos ofereceu um workshop, ao qual retribuimos com o nosso. Também, participamos do último ensaio geral

---

<sup>6</sup> A professora que ministrou essa aula era uma daquelas jovens profissionais que mora na própria escola. Tive oportunidade de conhecer seus aposentos e perguntar sobre sua atividade pessoal, social e profissional. Seis meses depois, ela esteve no Brasil, para um curso na cidade de Campinas. Participei do curso e acompanhei-a numa visita aos pais de uma aluna brasileira que estava em intercâmbio na escola de Viborg. Agora, ela prepara seu grupo de ginástica para uma visita ao Brasil. Acredito que isso ocorra em agosto de 2007.

público antes da turnê deles pela Ásia. À noite, fomos ao Tivoli, o primeiro parque de diversões temático do mundo.

Sobre o segundo *Study Tour*, é possível afirmar que todos os integrantes da primeira viagem e mais alguns novos, foram convidados a participar dessa viagem de estudo. Desta vez, nosso grupo foi um pouco menor e não contou com a participação dos nossos colegas argentinos. Ao todo, éramos 14 pessoas sendo apenas 1 homem. Entre brasileiros e peruanos, realizamos mais uma fantástica viagem, desta vez passando por um festival na Dinamarca e outro na República Tcheca.

Na Dinamarca, participamos do *Landsstævne*, que é um festival esportivo não competitivo bastante tradicional, tendo como característica principal as grandes apresentações, especialmente de ginástica geral, nas suas mais variadas formas – envolvendo desde o tumbling<sup>7</sup>, a elementos de ginástica rítmica e acrobática nas coreografias, entre outros. Há neste evento a participação de escolas, grupos que compõem as diversas associações esportivas regionais, alguns grupos internacionais, famílias e a comunidade em geral. Apesar de a ginástica ter um grande destaque, várias outras atividades esportivas e de recreação são realizadas.

O festival é realizado há 148 anos, a cada 4 anos. A partir de 2006, será organizado em 3 anos, para não coincidir com a Copa do Mundo de Futebol. É organizado, e sempre o foi, pela Associação Dinamarquesa de Esportes e Tiro (que possui, em média, 1.000.000 de membros no país). O diferencial deste evento é que se trata de um festival de esportes sem premiações. Ou seja, são atividades para todos, de todas as idades, caracterizando-se como um evento de “Esporte para Todos”.

O evento de 2006 contou com 26.000 inscritos – participantes ativos, além das pessoas que participaram somente dos workshops ou como espectadores das diversas apresentações – público rotativo, contabilizando em média 40.000 pessoas. A participação ativa envolve a participação em grupos, que geralmente realizam demonstrações, como é o caso das escolas, por exemplo. Esses alunos/participantes têm estadia e alimentação em um *camping*.

Já, o público rotativo, paga por ingressos individuais em workshops e apresentações (como as cerimônias de abertura e encerramento) e não podem se apresentar. Apenas para se ter uma idéia, em termos de números, a participação em 2002 chegou a atingir 45.000 pessoas e em 1998, 45.000. Este número é, normalmente, controlado pelo DGI, por meio das 17 associações regionais que trazem um número total de participantes com antecedência, ou seja, as inscrições são feitas no ano anterior. A divulgação do evento é feita pela mídia com mais ou menos 8 meses de antecedência e o evento é apresentado ao vivo, em

---

<sup>7</sup> O tumbling é uma atividade ginástica que ocorre numa esteira de impulsão, onde os ginastas executam elementos que exigem uma altura maior, facilitando os exercícios.

rede nacional de televisão.

Quanto à escolha da sede, trata-se de uma escolha política; a idéia é de que o Festival passe por todo o país, sendo este último realizado ao sul da península de Jutland, na cidade de Haderslev.

Sobre a organização do evento, posso afirmar por tudo que vi e vivi, que ela é, e não poderia ser diferente, pelos números e a grandiosidade dos espaços, realizada com bastante antecedência, na verdade desde o término do anterior. Por exemplo, este ano, o fechamento deste evento (avaliação) vai de julho até outubro e, logo após, já se iniciam os trabalhos para o próximo. Sobre a *infra-estrutura utilizada*, é feita uma parceria com a prefeitura local (responsável pela logística), a associação regional e o DGI (responsável pela parte organizacional).

Em relação ao pessoal que trabalha no evento, a maioria faz trabalho voluntário. Esses voluntários se inscrevem previamente para o trabalho e são moradores da cidade sede. Nesta edição do evento, foram uns 15.000 voluntários. Além dos voluntários, há uma equipe do DGI, que são remunerados por sua função. O DGI abarca a maior parte das despesas, pois recebe um financiamento do governo e uma parte da loteria dinamarquesa.

Praticamente todas as instalações do evento são ao ar livre, e, no caso de chuva, o evento segue normalmente. Neste ano de 2006, a área total utilizada no evento tem cerca 5 km de raio, sendo 2km só de acampamentos – as tendas do *camping*. A estrutura utilizada este ano foi o centro esportivo da cidade de Haderslev. Dessa forma, a cidade também ganha com o evento, pois toda a estrutura construída, por exemplo a arena de apresentações, fica para a cidade, como estímulo à prática social, cultural e esportiva. Apenas a estrutura móvel, como por exemplo, as tendas, são retiradas na semana seguinte ao término do evento – material que normalmente é alugado.

Toda a programação do evento é decidida em reuniões coletivas com as associações regionais, a partir da estimativa de participantes no evento (a previsão é feita com mais ou menos 6 meses de antecedência). As atividades do evento procuram contemplar todas as atividades desenvolvidas dentro das associações regionais e são decididas em reuniões coletivas nas várias regiões. Há participação da comunidade nas decisões. Assim, a demanda de atividades respeita o que já vem sendo desenvolvido. Contudo, há a preocupação em propiciar o surgimento de novas e diferentes atividades. Uma novidade deste ano: nas atividades infantis, nos quais incluíram uma parte de jogos e brincadeiras com bolas.

Em relação à participação internacional, na edição 2006, foram 21 países participando, entre eles o Brasil, através do nosso grupo de professores e pesquisadores na área da Educação Física e da ginástica. Em geral, esses têm ligação com o DGI. 1.100 grupos internacionais foram convidados, sendo que compareceram cerca de 30%.

A filosofia do evento é o encontro social, a prática da atividade física e a relação com a natureza. Para os dinamarqueses, que passam boa parte do ano sem poder desenvolver atividades ao ar livre, em função do intenso frio, aproveitar 5 dias de vida ao ar livre – em um *camping*, encontros com familiares, amigos, companheiros de grupo, e, ao mesmo tempo, atividades divertidas, relaxantes, saudáveis, é algo extremamente agradável e que faz parte da cultura. Cultura esta preservada pela história, pelas boas memórias. Afinal, como nos disse a organizadora da parte internacional do evento, quando de uma palestra com o nosso grupo, “*São as memórias do Landsstaevne que fazem o evento sobreviver*”.

Segundo o presidente da ISCA, também em uma palestra para o nosso grupo, um festival como esse é uma combinação de tradições culturais. Porém, é importante adaptar a tradição para os novos desejos da juventude. É necessário ter em mente a preocupação com a transição das atividades adultas para as atividades das novas gerações. Isso também faz com que o evento se mantenha vivo, essa união entre o velho e o novo, essa transição bem pensada. Ainda, segundo o presidente da ISCA, falando sobre a entidade ISCA, a idéia de fundá-la surgiu há 12 anos e realizou-se um ano depois. Hoje, é uma organização “guarda-chuva”, mantendo uma rede de organizações no âmbito nacional e internacional, com o foco central no movimento Esportes para Todos. Tem como eixo a cooperação e a diversidade.

No mundo atual, a maior parte das pessoas se preocupa com o esporte de elite. A ISCA se preocupa com o esporte voltado para as pessoas normais, os não virtuosos, e abre possibilidades mais interessantes para a população, visto que qualquer um pode participar, sem necessariamente ser qualificado tecnicamente para. Basta ter interesse, tanto adultos, como crianças, ou portadores de necessidades especiais. Afinal, não há problema algum em se pensar ou trabalhar com o atleta e o esporte de alto nível; porém, é preciso lembrar que existem as outras pessoas e essas pessoas representam a maior parte da população.

Em minha opinião pessoal, as duas coisas, competição e participação devem ser valorizadas no nosso país, são coisas diferentes, porém, ambas podem e devem ser apoiadas pelo governo e toda a sociedade. Penso que uma influencia a outra; contudo, no esporte, nas manifestações escolares, como as lutas, a ginástica e a dança, obviamente o caminho é a participação, com respeito à diversidade, preparando o estudante para exercer plenamente todas as suas capacidades.

Integrando a filosofia da ISCA, encontram-se a realização de eventos abertos, como os festivais. Outra parte dessa filosofia é a questão educativa – que não é a educação formal, nem a educação informal, mas sim a educação não-formal, que está entre a formal e a informal. Entretanto, existe a preocupação de realizar este tipo de educação (não-formal) de forma certificada, por

meio da promoção de cursos, palestras, eventos de formação de líderes e educadores. Geralmente, abrange a realização de cursos de formação em nível intermediário, como, o de instrutores, que são os pilares das organizações.

A cooperação internacional também é enfatizada, como forma de transferir conhecimentos, unindo as pessoas em eventos educacionais – cursos, seminários a curto e longo prazo. Nesta rede de comunicação da ISCA, cerca de 125 organizações de 70 países estão envolvidos.

Da Dinamarca, nosso grupo foi para a República Tcheca, junto com um grupo dinamarquês de uma escola de esportes. Nossa viagem foi realizada em ônibus e durou aproximadamente 22h, pois tivemos que enfrentar o pesado trânsito de Berlim, que estava às voltas com a realização da Copa do Mundo de Futebol, e algumas paradas para lanches, entre elas um delicioso piquenique com nossos companheiros dinamarqueses, que foi uma grande oportunidade de conhecermos um pouco mais da cultura desse interessante povo.

Chegando à República Tcheca, fomos diretamente à cidade de Praga, onde participamos do Slets, o maior festival de ginástica e esportes da República Tcheca. Este festival é promovido pela Sokol (a palavra significa águia), a maior Associação Tcheca de Esportes para Todos, também, a maior organização do país (a segunda é uma organização folclórica).

Para que se compreenda melhor o Slets, necessário se faz compreender melhor a filosofia da Sokol. De acordo com Sokol (1998), esta vai além do desenvolvimento esportivo para todos, sendo o oferecimento à população de uma gama de atividades voltadas para o desenvolvimento humano, buscando o divertimento e uma relação estreita entre o esporte e a cultura, pautada em valores como a liberdade, a democracia, a equidade e a justiça social, valores humanos considerados prioritários. A Sokol é a segunda mais antiga organização esportiva da Europa.

Na cidade, participamos, como espectadores, de um evento com o maior número de pessoas de diferentes idades, praticando a ginástica de demonstração (coreografia), que já tive oportunidade de assistir ao vivo: a cerimônia de abertura do Slets. Foi um espetáculo único, simplesmente fantástico. Tantas pessoas, de idades tão variadas realizando coreografias gímnicas de grande área com uma incrível perfeição, sincronia e, ao mesmo tempo, simplicidade. Percebi que havia muitas famílias reunidas praticando o esporte, pais, mães, filhos, avós. Achei muito emocionante e interessante esse aspecto, chamou-me realmente a atenção.

No dia seguinte, tivemos mais um dia de participação em atividades de demonstração de ginástica geral ao ar livre, e de grande área. Assistimos, também, aos espetáculos na sede central da Sokol, onde uma das demonstrações foi realizada por nossos companheiros de viagem, os dinamarqueses. Nesta ocasião trocamos lembranças de nossos países, mais uma interessante e inesquecível experiência.

Concomitantemente a todas essas atividades, participamos de palestras ofertadas por nossos anfitriões tchecos, onde conversamos sobre a estrutura das organizações tchecas de Esportes para Todos, como a Sokol. Pudemos sentir de perto o peso das tradições, que se ampliam para as comunidades tchecas ao redor do mundo, tendo importantes representações nos EUA e no Canadá. Sentimos também os reflexos do tempo do comunismo no país e todos os problemas que essa época de repressão causou ao esporte comunitário nacional, visto que eles eram proibidos de se reunirem em grupos. É bonito perceber que eles jamais abandonaram os sonhos e nem a realização de muitas das atividades, mesmo que clandestinamente.

Hoje, eles sentem que um novo tempo chegou e esforçam-se para manter vivas as tradições, relembando o passado de lutas e conquistas, sempre sem a utilização de armas, a arma sempre foi a cultura, que jamais abandonaram. Vimos isso de perto; a cidade é repleta de artistas, teatros, concertos. Assistimos dois desses espetáculos, numa incursão noturna pela cidade, um que foi o Teatro de Luz, algo novo para nós, e outro que foi o Teatro de Marionetes, ambos característicos da cidade. Uma cidade onde Mozart morou por 2 anos e onde criou a famosa ópera Dom Giovanni, cidade onde Fraz Kafka viveu e morreu, deixando toda a sua obra para ser apreciada num belo museu, às margens do Voltva.

Nos últimos três dias, estivemos na região da Bavária, no Centro Esportivo e de Treinamento de Zinkovy, onde fomos recebidos pelo presidente da SPV (*Ceská Asociace Sport pro Vsechny*, ou Associação Tcheca de Esporte para Todos), cujo lema central é “*Vida é Movimento*” (SPV, s.d. p. 3). Neste local, que fica numa região campestre, com lago, muito verde, perto de um castelo do século XVIII, ministramos um workshop de capoeira e dança brasileira, assistimos a um espetáculo preparado especialmente para nós, aprendemos a dançar a polca – dança tradicional da República Tcheca, e tivemos uma palestra sobre a SPV, com direito a vídeo explicativo e vídeo com demonstrações coreográficas de ginástica geral de grande área. Aproveitamos o momento para sanar muitas das nossas dúvidas a respeito dos ensaios e a forma de realização do trabalho como um todo. Vimos, também, um vídeo sobre um dos esportes mais praticados no país: o esqui na neve.

Conhecemos todo o centro, relaxamos bastante e fomos conduzidos a um belo passeio pela região, que é muito rica em vidro e cristais, cerveja *pilsen*, pastagens, castelos e hotéis campestres. Comemos o prato típico da região, o *goulash* com *dumping*, que é uma carne de gado ou porco, bem cozido em um caldo vermelho, acompanhada de um pão branco, pouco assado, com cebolas decorando o prato.

Nossa viagem encerrou-se em Praga, onde cada um dos participantes brasileiros e peruanos seguiu seu destino. Alguns de volta ao Brasil e ao Peru, outros passeando pela Europa.

## 5. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Na volta da primeira viagem, reunimos um grupo de quatro pesquisadoras brasileiras para avaliar os resultados dessa primeira incursão pelo universo da Educação Física e da ginástica. Através das respostas enviadas por todos os participantes via e-mail para a nossa pergunta geradora “Como foi a experiência de participar do *Study Tour*?”, realizamos uma análise das impressões que o grupo teve com a experiência. As respostas obtidas foram analisadas utilizando-se do método de análise de conteúdo proposto por Bardin (1977).

Definimos, após a realização da pré-análise e a exploração do material, 6 categorias de análise: oportunidade de participação; impressão positiva; prazer da convivência em grupo; ampliação de conhecimentos; aumento da motivação profissional; e expectativas para o futuro.

Percebemos que o primeiro sentimento a que quase todos os pesquisados se referiram foi o de agradecimento pela oportunidade de participar numa atividade como esta, a viagem de estudo. Na seqüência, apareceram os sentimentos e impressões positivas em relação ao enriquecimento pessoal, social e profissional, como a convivência agradável do grupo, a ampliação de conhecimentos teóricos e práticos, e a motivação aumentada para desenvolver os trabalhos nos seus próprios países – demonstrando as fortes expectativas para o futuro.

Em 2005, Stadnik *et al* relatam que “*as expectativas de muitos integrantes do grupo é a de que mais projetos como este Study Tour sejam organizados, e que eles possam mais uma vez ter a oportunidade de participar, pois consideraram extremamente positivo este “formato” de estudo, em que se une o lazer e o aprendizado de maneira tão prazerosa*” (p. 224). Baseando-se nesta experiência, seus resultados satisfatórios e a necessidade de conhecer cada vez mais novos caminhos para a teoria e a prática da Educação Física e da ginástica, em 2006, um novo *Study Tour* é proposto. Desta vez para a Dinamarca e a República Tcheca, contando com um grupo de 14 integrantes, composto por brasileiros e peruanos, sendo 13 mulheres e 1 homem.

Desta vez, nessa segunda viagem, a pesquisa relatada neste documento fica a cargo de apenas 2 pesquisadoras do grupo inicial, que era composto por 4 (2 delas estiveram impossibilitadas de participar da viagem). A proposta de pesquisa para este segundo grupo foi realizar uma entrevista com cada um dos outros 12 participantes, gravada em meio digital, depois do nosso último compromisso oficial na cidade de Praga, na República Tcheca, conforme o tempo e a disponibilidade dos entrevistados. Essa disponibilidade fez com que pessoas fossem entrevistadas no avião, no saguão de hotel, num parque natural, no alojamento, numa praça no centro da cidade, na sala de refeições, na marina enquanto esperávamos uma embarcação.

Elaboramos um protocolo de entrevista com 12 diferentes perguntas, baseadas no referencial teórico do lazer e do desenvolvimento e socialização

de adultos, além de questionamentos baseados na nossa própria percepção da realidade e necessidades comuns ao grupo. Esse protocolo envolveu questões sobre a **motivação das pessoas para participar desse tipo de atividade**: descobrimos que a maioria das pessoas baseou-se, principalmente, em motivações profissionais para compor o grupo; **suas relações com as funções do lazer**, que consideramos, baseados na teoria, como sendo as mais abrangentes **o descanso, a diversão e o desenvolvimento** pessoal, social e profissional: verificamos que a maior parte das pessoas acha/percebe que descansou, mas não fisicamente, para muitos, e nem mentalmente, para outros; eles sentem que descansaram no sentido da mudança de paisagem, da alteração da rotina, um descanso diferente. Quanto à diversão, todos foram unânimes em dizer que se divertiram. Quanto ao desenvolvimento, quase todos relacionam os três tipos – pessoal, social e profissional, numa cadeia seqüencial, inter-relacionada, acreditando desenvolver-se integralmente e positivamente.

Quando perguntados sobre **a questão do estudo neste tipo de viagem**; ou seja se estudaram alguma coisa neste tempo: a primeira reação da maioria foi a de se justificar, dizendo que estudar não estudaram, não como ler um livro ou realizar uma pesquisa, mas que sentiam ter estudado de uma outra forma. Esta situação nos remete à triste constatação de que ainda somos muito ligados ao estudo como uma atividade formal de educação, esquecendo-se muitas vezes de que ele ocorre também de outras maneiras; porém, de outro lado, é possível alegrar-se em perceber que todos os entrevistados, de alguma forma comentaram, durante o discurso, que acabaram estudando, o que, perceptivamente aconteceu.

Também, perguntamos sobre **a contribuição individual para com o grupo e, na seqüência sobre a contribuição do grupo para com a pessoa**: observamos que, em geral, as pessoas foram bastante modestas, talvez tímidas ou pouco perceptivas em seu relato sobre a contribuição dada ao grupo e, em contrapartida, mais soltas, falantes e sem poupar elogios quando falando da contribuição do grupo para consigo. Esse fato não ocorre com tanta clareza quando as entrevistas são realizadas com as pessoas envolvidas na organização direta da viagem, pensamos que isso ocorra porque as pessoas que têm uma função clara no grupo sentem-se mais confortáveis em falar sobre o assunto, já aquelas que se sentem apenas como integrantes do grupo, sem função definida, para além de sua participação, parecem esforçar-se para não atrapalhar, muitas vezes sem perceber que sua verdadeira importância está em ser parte do grupo, o que aliás não deixou de ser lembrado no relato de algumas pessoas.

Outra questão levantada foi sobre os **estudos, aplicação prática, teórica, contatos profissionais, sociais, entre outros**, como resultado da participação na viagem de estudos: sem exceção, todos os participantes conseguiram visualizar, com bastante facilidade, uma aplicação futura, em diferentes níveis,

como resultado da sua participação na viagem. Para as pessoas que já haviam participado do primeiro *Study Tour*, perguntamos também que resultados concretos eles detectaram em suas práticas ou teorias, contatos...: da mesma forma, sem dificuldades, foram unânimes na detecção de resultados positivos, envolvendo os três aspectos do desenvolvimento, o pessoal, o social e o profissional, com especial ênfase no profissional.

Finalmente, para aqueles que foram antes do grupo, tivemos alguns casos, e para aqueles que ficaram depois de encerrado o período do *Study Tour*, onde tivemos outros casos, questionamos sobre **que tipo de atividade desenvolveu neste período sem o grupo**: falaram de amigos que tinham feito no exterior, em experiências anteriores e na oportunidade de visitá-los; na vontade de conhecer mais os locais em que estivemos, agora com cunho exclusivamente turístico; na oportunidade de unir esse período de estudos com as férias pessoais e ficar aproveitando essa temporada.

## 6. CONCLUSÃO

Foram detectadas algumas grandes conclusões gerais sobre essas duas pesquisas desenvolvidas com os grupos, *Study Tour 1* (2005) – relato de experiência pessoal escrita, em resposta à pergunta geradora, e *Study Tour 2* (2006) – entrevistas pessoais, arquivadas em meio digital e transcritas, ambos realizados e analisados à luz de métodos de pesquisa qualitativa: a escola, ou a educação formal, não tem o monopólio da educação, é possível aprender, e significativamente, em atividades de educação não formal, como a viagem de estudos. Além disso, essas foram experiências enriquecedoras e gratificantes para todos os pesquisados. De formas diferentes, mas positivas, os pesquisados afirmaram que se divertiram, descansaram e se desenvolveram.

Como diria o sociólogo francês da área do lazer, Joffre Dumazedier (1994), sobre suas próprias pesquisas empíricas, as respostas são discutíveis, mas não podem ser ignoradas. Portanto, consciente de que restam inúmeras dúvidas, sugiro novas e contínuas pesquisas na área. Particularmente, o grupo já está se movimentando para promover algumas incursões acadêmicas no *Study Tour 3*, em 2007 ou 2008, ou até mesmo na XIII Gymnaestrada Mundial, que acontecerá na cidade de Dörbirn, na Áustria, em julho de 2007, um encontro mundial da Ginástica Geral, que contará com a delegação brasileira de ginastas e, obviamente, a nossa presença.

Finalmente, é importante comentar que o estudo/trabalho sobre o *Study Tour 2* ainda não está concluído. Aqui realizei apenas um resumo sobre uma parte do trabalho; ele será apresentado (completo e ampliado) em um congresso na área da educação.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: 70, 1977.
- CAMARGO, Luiz Octávio. *Educação para o Lazer*. São Paulo: Moderna, 1998.
- CAMILO CUNHA, António. *Unidade e diversidade na formação dos professores de educação física. Estudo das representações de professores e formadores*. Tese de Doutoramento. Instituto de Estudos da Criança. Braga: Universidade do Minho, 1999.
- CARVALHO, Beatriz & PESTANA, Laís. *A terceira idade e a ginástica geral – A realidade de um Turnfest*. In: Ayoub, Eliana & Paoliello, Elizabeth (org.). III Fórum Internacional de Ginástica Geral. *Anais...* Campinas: SESC-SP / UNICAMP / ISCA, 2005.
- DEUTSCHES TURNFEST, Internationale Berlim 2005. *Festprogramm*. Berlim: DTB, 2005.
- DUMAZEDIER, Joffre. *A revolução cultural do tempo livre*. Serviço Social do Comércio. São Paulo: Studio Nobel, 1994.
- LOMBARDI, Maria Ivone. *Lazer como prática educativa: As possibilidades para o desenvolvimento humano*. Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, 2005.
- MARCELLINO, Nelson. *Lazer e educação*. 3ª ed. Campinas: Papirus, 1995.
- SOKOL. *Past and present*. Prague: Division of Sports and Department of International Relations of the Czech Sokol Organization, 1998.
- SPT, Česká Asociace Sport pro Vsechny. *Czech Association Sports for All*. Praha: Česká Asociace Sport pro Vsechny, s.d.
- STADNIK, Adriana; CAMILO CUNHA, António; PEREIRA, Beatriz. *A educação não-formal (pelo lazer) e sua contribuição ao currículo escolar*. In: VII Colóquio sobre Questões Curriculares III Colóquio Luso-Brasileiro *Livro de Resumos...* Braga: CIED: Universidade do Minho, 2006.
- STADNIK, Adriana; COSTA, Alessandra; CARVALHO, Beatriz; OLIVEIRA, Nara. *Uma viagem de estudo pelo universo da ginástica. Relato de experiência*. In: Ayoub, Eliana & Paoliello, Elizabeth (org.). III Fórum Internacional de Ginástica Geral. *Anais...* Campinas: SESC-SP/UNICAMP/ISCA. 221-224, 2005.